

GOVÉRNO CIVIL

DO

DISTRITO DE LISBOA

SECRETARIA

1.^a Repartição

N.º 26

Circular

918 - N.º 101 20750/15



SERVIÇO DA REPÚBLICA

Ao Snr. Administrador do Concelho de Lourinhã

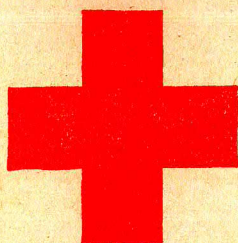
Para conhecimento das famílias dos nossos soldados prisioneiros da Alemanha e a fim de serem afixados n'essa Administração em lugar bem visível ao publico, encarrega-me o Exmo Governador Civil de lhe ~~enviar~~ as inclusas instruções para a remessa de correspondencia e encomendas ao cuidado da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.

Saude e Fraternidade

Lisboa, 25 de Outubro de 1918

O Secretario Geral

Renato Mendes Silva



Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha

Praça do Comercio — LISBOA

Telegramas — CRUZ VERMELHA — LISBOA

PRISIONEIRO DE GUERRA NA ALEMANHA

Instrução para a remessa de correspondencia e encomendas

CORRESPONDENCIAS — As cartas devem ser curtas, bem legíveis, e não conter alusão alguma á guerra, á paz, ou a acontecimentos politicos ou militares, sob risco de serem confiscadas pela censura. Podem ser escritas em português, e seguirão abertas. Uns cartões do tamanho dos bilhetes postais mas sem estampilha, são preferiveis ás cartas, por facilitarem o trabalho dos censores.

A direcção ou endereço deve conter: nome e apelido, pôsto, regimento (ou outra unidade), companhia, numero e principalmente o nome do campo de internamento.

Quando o proprio prisioneiro tenha escrito á sua familia, a direcção da correspondencia será a que ele indicar.

Por baixo da direcção escrever-se-á — *Ao cuidado da Cruz Vermelha, Lisboa.*

Não é preciso pôr estampilha do correio, nem nas cartas nem nos cartões do tamanho dos postais.

Não se admitem cartas registadas para os prisioneiros que estão na Alemanha.

DINHEIRO — A Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha encarrega-se de enviar quaisquer remessas de dinheiro para os prisioneiros portugueses na Alemanha.

As familias que desejem aproveitar-se desta concessão remeterão á Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha uma carta fechada contendo a direcção do prisioneiro e um vale do correio a favor da mesma Sociedade, da importancia a remeter, a qual não poderá ser inferior a 5 escudos.

Receberão na volta o correspondente recibo.

Todas as despesas bancarias, e outras são pagas por esta Sociedade.

ENCOMENDAS — Devem ser remetidas em pequenos caixotes de madeira não devendo cada encómenda pesar mais de 4 kilos e meio nem conter liquidos, comidas que possam deteriorar-se, dinheiro, livros, impressos ou manuscritos de qualquer natureza, não podendo, por este motivo, serem empregados jornais no seu acondicionamento.

Aconselha-se a remessa de conservas, arroz, massas alimenticias, castanhas piladas, noses, figos passados, etc.; papel e sobrescritos, penas, lapis-tinta, sabão, roupas de uso, calçado e pequenas porções de tabaco.

Recomenda-se o perfeito acondicionamento das encomendas.

A direcção das encomendas será igual á das correspondencias, escrita na propria madeira do caixote, e terá tambem a indicação: *Ao cuidado da Cruz Vermelha, Lisboa.*

Nestas condições as encomendas são expedidas gratuitamente pelo correio.

Todo o serviço da Cruz Vermelha é gratuito.

IMPRESSOS — Não é permitida a remessa de Jornaes nem Livros publicados depois de 1913. Os livros devem ser remetidos pelo correio e sem encadernação.